

**FLOR DE ANAHI**



**MULHERES LUTADORAS SOCIAIS**

**CARTILHA DO  
PROJETO- ANO 2023**

**MULHERES E MINERAÇÃO**

# Apresentação

O projeto *Flor de Anahí-Mulheres Sociais* nasce do anseio de dar voz e vez às mulheres lutadoras sociais. Conhecer suas trajetórias de vida e as bandeiras de luta que assumem diante de uma sociabilidade contraditória e que busca ocultar o protagonismo historicamente assumido pelas mulheres no âmbito das lutas sociais e populares. Intenta ainda, a partir do compartilhamento destas informações impulsionar a atual e as novas gerações nas resistências coletivas.

É decorrente de atividade desenvolvida no semestre 2019-02, na disciplina de Classes e Movimentos Sociais, do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Naquele momento a turma construiu a 1ª edição do *Mural dos Lutadores e Lutadoras Sociais*, e destacou-se a participação de mulheres nas lutas e movimentos sociais, bem como em demais sujeitos coletivos de organização da classe trabalhadora. Com a pandemia esta atividade pedagógica foi redimensionada e na disciplina passou-se a construir a *Cartilha dos Lutadores e Lutadoras Sociais*. Foram 04 turmas que desenvolveram 04 edições, e novamente destacou-se o fato de que as mulheres portam expressivo protagonismo a frente das pautas legítimas da classe trabalhadora.

Ainda em período de pandemia da COVID-19, em contexto de isolamento social, trabalho e ensino remoto na UFOP, vislumbrou-se a possibilidade da construção deste projeto a partir do acúmulo do trabalho realizado nos semestres letivos anteriores. Foi a partir de edital do Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC), operacionalizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) – UFOP, que o *Flor de Anahí-Mulheres Lutadoras Sociais* nasce enquanto projeto PIDIC, e em 2023, completou o terceiro ano de execução e existência junto à comunidade acadêmica da UFOP e externa à instituição.

Ao longo de 2023, finalizando neste início de 2024 - considerando a vigência do período letivo 2023-02, pautamos a relação “Mulheres Lutadoras Sociais e Mineração na Região Inconfidentes”. Assumimos a premissa de que:

*“A relação ‘mulheres e mineração’ ocorre de diferentes formas. Há as trabalhadoras diretas e as terceirizadas nas mineradoras, que dispõem sua vida em prol da sobrevivência, e neste contexto são superexploradas e submetidas a condições de assédio e sexismo por chefias.*



***Há as garimpeiras tradicionais que garantem o sustento familiar e lutam pela manutenção e preservação desse modo de vida e prática secular. Há as atingidas pelos rompimentos criminosos de barragens de rejeitos e pela destruição cotidiana que o processo produtivo desencadeia. Há as que vivenciam as dores, as perdas materiais e imateriais e o luto pela morte de entes queridos em decorrência do atual modelo de mineração, que é de acidentes e mortes. Há as mulheres estudantes, docentes e pesquisadoras, de diversas áreas do conhecimento, que se dedicam a estudar e compreender o contexto da extração mineral, colocando seus conhecimentos em prol dos territórios, comunidades e populações atingidas por esta atividade predatória. Há as lutadoras sociais que dedicam sua atuação à denúncia e ao enfrentamento à mineração extrativista, que lideram, coordenam e assumem protagonismo nos movimentos sociais, nas entidades sindicais, nas comunidades, nos coletivos populares, nos territórios” (Bertollo, 2023. p.1).***

**Recebemos Mulheres Atingidas e Protagonistas das Lutas Sociais neste território marcado pelo maior crime socioambiental do país, o rompimento-crime da Barragem de Fundão, ocorrido em 05 de novembro de 2015, e que é assolado histórica e cotidianamente pelas mais variadas formas de violências decorrentes da atividade econômico-produtiva da mineração extrativista. Nas 05 rodas de conversas realizadas, estiveram conosco mulheres de diferentes localidades dos municípios de Ouro Preto-MG e Mariana-MG, sendo respectivamente: Antônio Pereira, Amarantina, Bento Rodrigues e Ponte do Gama. Ouvimos relatos avassaladores, compartilhamos dores e angústias, mas acima de tudo, aprendemos e nos potencializamos coletivamente com as ações concretas que as convidadas travam na defesa dos direitos de suas comunidades e para as gerações futuras diante da destruição e mortes causada pelo atual modelo de mineração.**

**Pudemos nos aproximar da realidade empírica e aprofundar o conhecimento teórico acerca da pauta ‘mineração extrativista’, que tem como notório o protagonismo das mulheres no contexto das resistências coletivas. Nesse sentido, ao longo deste ano de execução do projeto também compartilhamos artigos científicos que retratam essa questão em outros estados brasileiros e outros países Latino-Americanos, reforçando, portanto, a necessidade de a luta assumir um caráter internacionalista, pois o *modos operandi* das mineradoras e do capital que atua neste setor econômico-produtivo é o mesmo nos distintos territórios deste continente historicamente saqueado e violentado. Tais produções teóricas podem ser acessadas através dos *links* disponíveis no final desta Cartilha.**



Assumindo a perspectiva coletiva, desde a sua execução, evidenciamos que a equipe que desenvolve o projeto é multidisciplinar. Conta com a coordenação da professora do curso de Serviço Social da UFOP, Kathiúça Bertollo, com a colaboração externa de Bruna Bertollo - psicóloga, e especialista em saúde da família e em proteção de direitos e trabalho em rede; Larissa Lana - egressa do curso de Jornalismo da UFOP e atualmente jornalista sindical; Vanessa Luz de Oliveira - egressa do curso de Serviço Social da UFOP e atualmente mestranda em Serviço Social pela UFSC; 02 bolsistas PIDIC - alunas do curso de Serviço Social da UFOP, Lívia Oliveira Silva e Tainara dos Santos Costa. Também, com a participação de integrantes do Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro (CFCAM) de Mariana-Ouro Preto.

Deixamos o convite para que acompanhem o *Flor de Anahí-Mulheres Lutadoras Sociais* nas redes sociais. Nelas estão disponíveis as *lives* já realizadas pelo projeto, bem como são divulgadas as informações das ações a serem realizadas.

Canal do Youtube da Wiphala Frente de Trabalho: [Wiphala Frente de Trabalho - YouTube](#)

Facebook da Wiphala Frente de Trabalho: [Wiphala - Frente de Trabalho | Mariana MG | Facebook](#)

Instagram da Wiphala Frente de Trabalho: [@wiphalafrontedetrabalho](#)

Grupo de WhatsApp do Flor de Anahí-Mulheres Lutadoras Sociais: <https://chat.whatsapp.com/EoL4NrjKmpeJt02eEDSHyL>

Desejamos uma boa leitura!



# Mônica Santos



***É moradora de Bento Rodrigues, Bacharel em Direito, membra da Comissão dos Atingidos pela Barragem de Fudão e do grupo "Loucos Pelo Bento".***



# Questionário

**1- Nos conte sobre você, a partir do que quiser compartilhar conosco, sobre sua origem, sua vida. Quem foi a criança e a adolescente Mônica? Quem é a mulher Mônica? Onde nasceu, cresceu e vive atualmente? Quais os seus sonhos? Como se enxerga enquanto mulher? Como é a sua dinâmica familiar, de estudos e de trabalho? Quais são seus gostos e *hobbies*? Etc. (Fique à vontade de se apresentar a nós).**

Eu sou Mônica, moradora de Bento Rodrigues, bacharel em direito, membro da Comissão de Atingidos e faço parte do grupo Loucos pelo Bento.

Fui muito feliz no lugar que eu amo, meus avós maternos ajudando na minha criação, pois perdi meu pai tinha 7 anos e minha mãe ficou com 4 filhos.

A mulher que tornei, ao mesmo tempo que sou determinada, sou revoltada rsrs, infelizmente não sou mais a mesma menina da minha mãe, o CRIME e as empresas assassinas conseguiram me transformar na minha pior versão, mas cada um tem uma Mônica que merece rsrs.

Eu nasci em Mariana, mas fui criada em Bento até meus 30 anos. Minha relação com o Bento ficou alguns meses interrompida quando éramos proibidos de entrar, atualmente eu continuo indo e ficando no Bento aos finais de semana, feriado e férias, pois é lá que encontro a felicidade e o remédio para continuar a luta.

Meu maior sonho vai ser o dia em que dormir e acordar e não existir mais resposta na minha vida, pois esse é meu maior pesadelo.

Atualmente eu venho tentando conciliar o trabalho com os estudos preparatórios para a prova da OAB, além das inúmeras reuniões de Comissão e todo esse processo, mas não abro mão dos finais de semana ser com minha família, além das atividades escolares dos meus afilhados, pois é o que me dá força para manter de pé.

Eu adoro estar com minha família e amigos em Bento Rodrigues, tomar um vinho, caipirinha de limão capeta rsrs e uma boa música, amo ouvir Nelson Gonçalves que aprendi com meu Avó Olívio.

**2- Como foi o processo de se reconhecer com uma lutadora social? E quais são os principais aprendizados que você obteve ao longo de sua jornada como lutadora social em defesa dos direitos dos atingidos/as pela barragem de Fundão?**

Na verdade, eu ainda não me reconheço, as pessoas é que veem dessa forma rsrs. Um dos principais aprendizados é que a gente tem que viver o hoje como se não houvesse o amanhã, porque num dia você tem tudo e no outro pode não ter nada, então, não podemos guardar a nossa melhor roupa para uma ocasião especial porque esse momento pode não chegar. Sempre dizer a verdade e sempre procurar fazer o melhor para o nosso próximo.



**3- Como você descreveria a importância de sua atuação como uma mulher lutadora social na comunidade de Bento Rodrigues após o rompimento/crime da barragem de Fundão? Quais foram os principais desafios que você sentiu ao lutar pela comunidade de Bento Rodrigues?**

Eu vejo que é sempre importante ter mulheres na mesa de debate, porque temos um olhar mais sensível em relação ao próximo, um olhar mais atento e cuidadoso.

Os principais desafios, foi tentar dialogar com as empresas assassinas, quando sentamos numa mesa em audiência 3 atingidos de um lado e do outro 8 advogados dos melhores escritórios defendendo essas empresas da forma mais covarde e sórdido que existe.

Tentar argumentar, provar e buscar pelos nossos direitos sendo esmagados por essas pessoas que se dizem seres humanos. É ter que ouvir de um deles um "E DAÍ" em relação às pessoas que morreram no dia do CRIME, ter que segurar para não perder mais nossos direitos. Saber segurar as lágrimas para se mostrar fortes para ajudar outras pessoas, é tentar dar uma palavra de esperança para quem já não a tem.

**4- Você pode nos contar como foi a sua experiência em participar de uma corte no Tribunal de Apelação das Cortes Reais de Justiça do Reino Unido? Quais foram os principais desafios e conquistas nesse processo?**

Foi um misto de sentimento e, ao mesmo tempo, bem frustrante por não poder contrapor as falas mentirosas da defesa das empresas. Mas foi muito importante, sem contar o aprendizado que foi participar daquele momento.

**5- O rompimento/crime da barragem trouxe consequências graves para a comunidade de Bento Rodrigues. Como você vê o papel do Direito na luta pela preparação dessas comunidades atingidas? Quais foram as principais estratégias legais e normativas utilizadas nesse contexto?**

O Direito é muito bonito nas doutrinas, porque, na prática, é bem diferente, se a prática seguisse o que está nas doutrinas e jurisprudências hoje com certeza estaríamos numa situação melhor, além da morosidade e o poder de influência que as grandes empresas têm no sistema.



**6- O decreto municipal que restringe o acesso dos/as antigos/as moradores/as de Bento Rodrigues é uma das medidas adotadas após o rompimento/crime. Como você avalia essa restrição e seus impactos na vida das pessoas atingidas? Quais são as demandas e posição da comunidade em relação a essa questão?**

No meu ponto de vista essa restrição deveria estar acontecendo para as empresas que cometeram o CRIME, não para quem estava quieto no seu canto e foi totalmente arrancado do seu mundo, é muito fácil você matar centenas de pessoas e você mesmo ditar a pena e cuidar dos cadáveres. O que tem acontecido é as vítimas se tornaram réus num processo totalmente covarde, é só vê as empresas minerando da forma que querem e só aumentando a produção, a própria Samarco obtendo novas licenças de expansão a longo prazo e vai ser usado áreas das comunidades atingidas como Bento e Camargos para depósito desse rejeito, enquanto a mineração não mudar essa forma predatória de minerar infelizmente mais pessoas vão morrer e perder o sossego pela ganância que só beneficia poucas pessoas.

Não podemos voltar a ocupar as nossas terras, mais as empresas assassinas podem alagar nossas terras e ficar por isso mesmo.

A nossa principal demanda é o descomissionamento do Dique S4 que alaga uma grande parte da comunidade de Bento, o qual foi construído sem a nossa permissão por um decreto ridículo, que só serviu para beneficiar as empresas. Além do que, tem a limpeza do território que hoje a cena do CRIME se encontra encoberta de mato, plantado pela Samarco após o CRIME mediante um coquetel de sementes de leguminosas, e o descaso da Fundação em executar seu papel pelo qual foi criada, sendo um deles manter a limpeza e preservação das áreas de origem, além do Município que tem assistido tudo inerte e de braços cruzados.

**7- Como a Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão (CABF) tem atuado em Mariana? Quais são os principais desafios enfrentados e as conquistas alcançadas até o momento?**

Temos tentando o diálogo com a Fundação na resolução dos problemas, porém esse dialogo não tem surgido o efeito que precisamos, tudo que conquistamos até hoje foi através da justiça com o auxílio do promotor de justiça Dr Guilherme, mas temos várias demandas ainda na justiça para ser resolvido, demandas fácil de serem resolvidas se não houvesse tanta má vontade e pirraça da Fundação.



Hoje nosso principal desafio são os problemas que temos no reassentamento e que não estamos tendo o auxílio e ajuda do município nessa cobrança de resolução, além de não sabermos como vamos fazer para retomar nossos modos de vida, como, por exemplo, criar nossos animais como em Bento, como faremos para plantar. Não sabemos como será feita a incursão dos animais sobreviventes ao CRIME no reassentamento. E para além ainda temos que lidar com a mudança da nossa Ação para a esfera federal, se aqui tá difícil ter a participação dos atingidos no processo, imagina na vara federal?

**8- Vimos uma reportagem onde você relata ter cursado Direito com o objetivo de lutar pela independência da comunidade. Como tem sido essa jornada e quais aprendizados você pode compartilhar com outras pessoas que também desejam se engajar na defesa dos direitos coletivos, humanos e sociais?**

Na verdade, eu cursei no intuito de adquirir conhecimento para poder chegar na mesa de negociação e não me sentir tão inferior diante de tantos advogados, além de saber/entender mais os nossos direitos e poder contribuir melhor para as comunidades. Tem sido frustrante e, ao mesmo tempo, gratificante, saber que o meu conhecimento eu estou ajudando o próximo, mesmo sabendo que na minha vez não será do mesmo jeito as tratativas, infelizmente nesse processo para quem está a frente nessa luta, a retaliação vem em cheio, é um preço que pagamos pela conquista de direitos e por tentar a Justiça que tanto precisamos e buscamos.

**9- O grupo "Loucos Pelo Bento" tem desempenhado um papel importante na mobilização e conscientização sobre os efeitos do rompimento/crime. Como você enxerga a relação entre os movimentos sociais na busca por justiça?**

O grupo Loucos Pelo Bento vem buscando incansavelmente a preservação e manutenção do território.

Os movimentos têm uma importância muito grande em ajudar nessa luta, seja cobrando os direitos, ajudando na organização e no ensinamento da busca pelos direitos, exercem um papel fundamental nessa busca pela Justiça e o não esquecimento.



**10- Como as pessoas podem se envolver e apoiar o trabalho da Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão e do projeto "Loucos Pelo Bento"? Existem formas específicas de contribuir para a causa? E como podemos continuar apoiando essas causas mesmo após o rompimento/crime sair das manchetes? Como você acha que podemos promover uma maior conscientização e engajamento da sociedade em relação aos direitos dos atingidos pela mineração e a importância de garantir sua participação ativa no processo decisório?**

Esse espaço acadêmico já é um caminho super importante para que a nossa realidade não seja esquecida. O engajamento nas redes sociais hoje em dia é algo que tem valor, portanto, temos vários canais de divulgação do nosso trabalho, como A Sirene, Cáritas, o site Mariana Território Atingido, Instagram de outras Assessorias para também se inteirar das discussões em outros territórios, entre outros. A partir do acompanhamento da divulgação, saber dos eventos e participar, engajar. A mobilização sempre acontece para chamar a comunidade. A Cáritas é um ponto importante, porque por ser assessoria técnica, é o organismo que realiza muitas movimentações para fortalecer o coletivo.

**11- Quais são suas expectativas para o futuro em relação à compreensão dos danos causados pelo rompimento/crime da barragem e à garantia de um ambiente seguro e saudável para as comunidades após o reassentamento?**

Espero e quero acreditar que as pessoas aprenderam com os CRIMES, embora sabemos que não, rsrs mas desejo do fundo do coração que todas as pessoas que podem e tem o poder de fazer diferente nesse processo que simplesmente façam, sempre pensando e se colocando no lugar do outro, o mundo precisa de mais humanidade e menos ganancia.

**12- Qual mensagem você gostaria de compartilhar com outras mulheres que enfrentam desafios semelhantes na busca por justiça e defesa de suas comunidades?**

Que não desanimem e continuem fazendo o que acreditam ser o certo e justo, mas não se esqueçam de se cuidarem.





FLOR DE ANAHÍ



MULHERES LUTADORAS SOCIAIS

# Antônio Pereira



***As convidadas falaram sobre a realidade e os impactos da mineração no distrito de Antônio Pereira. Elas participam da "FLAMA\_MG" e do "Coletivo Mulheres Guerreiras de Antônio Pereira".***



# Questionário

**1- Nos conte sobre você, a partir do que quiser compartilhar conosco, sobre sua origem, sua vida. Quem foi a criança e a adolescente? E quem agora é a mulher? Onde nasceu, cresceu e vive atualmente? Quais os seus sonhos? Como se enxerga enquanto mulher? Como é a sua dinâmica familiar, de estudos e de trabalho? Quais são seus gostos e hobbies? Etc. (Fique à vontade de se apresentar a nós).**

Prefiro não me identificar. Meu sonho é que as pessoas aprendam quais são os seus direitos e que vale a pena lutar por cada um deles, tendo conciliar todas as atividades, nem sempre é fácil.

**2. Como surgiu o 'Coletivo de mulheres guerreiras de Antônio Pereira'? Quais são os principais desafios que vocês enfrentam como 'Coletivo de mulheres guerreiras de Antônio Pereira' na luta pelos direitos desta comunidade que é fortemente atingida pela mineração extrativista?**

O Movimento das Mulheres guerreiras de Antônio Pereira surgiu da necessidade de enfrentamento contra a construção da estrada feita pela Vale, para acesso à barragem de Doutor. Nosso principal desafio é a minero dependência.

**3. Podem nos contar sobre a "caminhada da fé", da Igreja Nossa Senhora das Mercês até a Gruta de Nossa Senhora da Lapa, e como essa manifestação buscou chamar a atenção para os problemas enfrentados pela comunidade de Antônio Pereira?**

Essa caminhada de Fé surgiu da necessidade dos garimpeiros conquistarem um espaço para celebração da tradição garimpeira tradicional, que sempre existiu no distrito, desde sua descoberta.

**4. Acerca das tentativas da mineradora Vale em criminalizar o garimpo tradicional, que é atividade tricentenária no distrito, o que vocês podem nos dizer?**

É bizarro, sujo, nojento e perverso as estratégias utilizadas pela mineração.

**5. Quais são os principais desafios e dificuldades que a população de Antônio Pereira enfrenta em relação à mineração extrativista feita por grandes empresas? Como esses impactos afetam o dia a dia e a qualidade de vida das pessoas?**



São muitos os desafios e dificuldades enfrentadas pelos moradores, que vai desde a falta de políticas públicas até a exploração da mão de obra nas mineradoras, passando por inúmeras violações de direitos, inclusive direitos básicos como a vida.

**6. Acerca do contexto das reivindicações e manifestações historicamente realizadas majoritariamente pelas mulheres do distrito, especialmente sobre o fechamento da MG, como é a experiência de realizar a paralisação? quais foram os resultados alcançados com essa ação ao longo do tempo? E o que tem a nos dizer sobre o contexto atual das lutas?**

A experiência de enfrentamento é muito grande, nesses momentos percebemos o quanto a união faz a força e como as autoridades e empresas temem a união do Povo. Graças as manifestações conseguimos alcançar muitos resultados em relação à ação judicial e também as reivindicações solicitadas por ocasião das manifestações; me pergunto como um grupo de 6 Mulheres conseguiram parar as obras da construção da estrada por 2 vezes, conseguimos em uma delas reverter o posicionamento da Polícia Militar, é surreal.

O atual contexto de lutas está comprometido pela cooptação feita pela Vale em relação a alguns moradores/lideranças na comunidade.

**7. Quais são as principais conquistas e avanços que vocês já alcançaram na busca por direitos e melhores condições de vida para a população de Antônio Pereira? Quais são os próximos passos e objetivos que vocês pretendem alcançar?**

Conseguimos inúmeras vitórias, dentre elas paralisação da barragem e declaração da Vale de que a barragem de Doutor foi construída com método amontante e sua inclusão na lista de barragens prioritárias a serem descomissionadas; reunião bilíngue com profissionais da empresa Australiana que faz o desenho da mancha, na qual, mesmo com simplicidade e falta de muitos conhecimentos os presentes conseguiram constranger o engenheiro, devido a sua fala incoerente.

Aumento da ZAS por 3 vezes, garantindo a remoção de mais de 600 pessoas que residiam em região perigosa; maior atenção a nossas reivindicações no geral; proximidade da Ufop com nossa Comunidade; conquista de 2 ATIs, sendo uma da comunidade e outra do juízo. Nosso objetivo é que as ATIs exerçam e cumpram seus papéis, garantindo através da matriz de danos os direitos individuais e coletivos a toda a comunidade.



**8. Como mulheres lutadoras sociais, imaginamos que vocês têm enfrentado desafios e adversidades ao lidar com essas grandes empresas de mineração e com as pressões políticas. Como vocês se mantêm fortes e resilientes em meio a essas circunstâncias? Possuem rede de apoio? Orientação jurídica?**

Sim, sim, sim. O maior apoio que temos é umas as outras;

**9. Quais são os principais aprendizados que vocês obtiveram ao longo dessa jornada de luta pelos direitos da comunidade? Quais foram os momentos mais desafiadores e gratificantes.**

Nosso maior aprendizado é o de que ninguém faz nada sozinho. Em relação as mineradoras, aprendemos que ela está disposta a tudo para alcançar seus objetivos. Os momentos desafiadores foram, o enfrentamento a Polícia Militar que parte com tudo para cima dos manifestantes quando deveriam nos defender, função para a qual são pagos. Os gratificantes, são as vitórias alcançadas.

**10. Quais são suas expectativas para o futuro da comunidade de Antônio Pereira e das lutas sociais relacionadas à mineração na região? Quais mudanças vocês esperam ver acontecer e como pretendem continuar mobilizando e engajando as pessoas em sua causa?**

As expectativas são de que a ATI consiga promover a mobilização geral da comunidade na busca pelos seus direitos, com isso espero que a politicagem existente perca a força.

**11. Como as pessoas interessadas podem apoiar e se envolver com o 'Coletivo Mulheres Guerreiras de Antônio Pereira'?**

Se homens, nos apoiando demonstrando solidariedade; Se Mulher, juntando-se a nós, porque nossa luta é coletiva.

**12. Vocês possuem um forte protagonismo desde a constituição da FLAMa-MG e ao longo destes 03 anos de atuação da Frente, como avaliam este espaço?**

Penso que a Flama através de alguns membros foi muito importante para nosso fortalecimento, seja, apoio moral, financeiro e também de conhecimentos e acolhimento;



**13. O que podem nos dizer sobre o processo de descaracterização e descomissionamento da Barragem de Fundão e as remoções das famílias residentes na Zona de Auto Salvamento (ZAS)? Como o distrito está atualmente após o início deste processo?**

Esse processo é perverso, causa desarticulação do movimento, divisão entre familiares, diversos conflitos.

**14. Como avaliam a relação movimentos sociais e comunidade de Antônio Pereira?**

Infelizmente percebo que a minero dependência prejudica os movimentos sociais em Antônio Pereira, pois a mineração vem de longas datas, formando lideranças no distrito que nem sempre atuam em favor do coletivo.

**15. O que podem nos dizer sobre a relação Universidade e comunidade de Antônio Pereira?**

Penso ser uma das nossas grandes conquistas, desde o início em reuniões nós pedíamos que a Universidade saísse da bolha e viesse para junto do povo, que a custeia a duras penas; Aproveito o espaço para convidar os professores e estudantes da Ufop, dos diversos cursos, para fazerem uma visita no distrito de Antônio Pereira, só podemos falar daquilo que conhecemos. Gratidão pela oportunidade.





MULHERES LUTADORAS SOCIAIS

# Denizete



***É professora de Educação Física, Presidenta da “Frente Popular em Defesa de Amarantina”, Vice-presidenta da APAOP e Conselheira Municipal de saúde de Ouro Preto-MG.***



# Questionário

**1. Nos conte sobre você, a partir do que quiser compartilhar conosco, sobre sua origem, sua vida. Quem foi a criança e a adolescente, e quem é agora enquanto mulher? Onde nasceu, cresceu e vive atualmente? Quais os seus sonhos? Como se enxerga enquanto mulher? Como é a sua dinâmica familiar, de estudos e de trabalho? Quais são seus gostos e hobbies? Etc. (Fique à vontade de se apresentar a nós).**

Sou nascida e criada em Amarantina, foi uma infância difícil, pois, meus pais eram muito pobres e a gente morava em um sítio onde trabalhávamos, desde a madrugada até o sol se pôr. Mesmo com as dificuldades sempre fui uma criança que sonhava muito, queria ser professora e jogadora de futebol (conquistei os dois), para estudar caminhávamos sete quilômetros até Cachoeira do Campo para fazer o fundamental dois. Meu pai era contra menina estudar, dizia que tinha que se casar e cuidar do marido. Daí começou minha luta, queria estudar e busquei apoio em minha mãe que apesar de não ter condições financeiras me incentivou o tempo todo. Encontrei apoio no meu padrinho de batizado, fiz o processo seletivo da Escola Técnica Federal de Ouro Preto, passei em quarto lugar. Comecei a trabalhar nos finais de semana lavando carros, consegui ser trocadora na Empresa Cristo Rei, ajudava no restaurante da ETFOP no horário de almoço, encontrei pessoas maravilhosas que me ajudaram muito. Antes de concluir o Ensino Médio comecei a dar aulas no Estado a noite, formei, fiz concurso e tornei professora efetiva no Estado. Queria mais, casei-me, encontrei no meu marido o apoio que precisava para fazer faculdade. Fiz licenciatura em Educação física, pós-graduação em psicomotricidade. Hoje luto para manter os sonhos de muitos, sou mãe, esposa, dona de casa, professora e uma pessoa sonhadora que não desiste daquilo que quer e acredita ser o certo, sempre considereei meu trabalho um hobby, gosto das coisas simples e práticas.

**2. Quais são os principais desafios que vocês enfrentam como mulheres na luta pelos direitos da comunidade de Amarantina, em relação à atuação da pedreira Irmãos Machado?**

Os desafios são muitos, pois, sofremos a discriminação por ser mulheres e no começo da luta não tinha conhecimento das mentiras e do poder de manipulação da empresa.

**3. Denizete, como presidente da Associação de Moradores de Amarantina, poderia nos contar sobre os principais desafios enfrentados por você nesta função de liderança? E quais as possibilidades de atuação?**



O principal desafio foi mostrar para as pessoas envolvidas dentro das poligonais de servidão mineral que elas correm o risco de perder o seu cantinho. E além do diálogo difícil, chegou junto o primeiro processo movido pela empresa por calúnia e difamação.

**4. Quais são as principais reivindicações e demandas da comunidade de Amarantina frente aos efeitos da atuação da pedreira Irmãos Machado e à tentativa de apropriação das propriedades/terrenos/casas por esta empresa?**

A primeira foi em pouco tempo, conseguir impedir a retirada dos moradores de suas casas em plena pandemia, com ordem judicial. Os atingidos querem a anulação da servidão mineral e a rota alternativa, para tirar as carretas das ruas de Amarantina.

**5. Acerca da Frente Mineira de Luta das Atingidas e Atingidos pela Mineração (FLAMA) vocês têm acompanhado a atuação desta Frente? Consideram importante participar dela?**

Sim, tenho acompanhado. É o apoio que as comunidades têm na hora do desespero, pois, muitas vezes são pegas de surpresas com ações que desconhecem.

**6. A situação vivida pelos moradores de Amarantina explicita a importância e o papel das mulheres na luta por direitos e justiça. Como foi o início de suas atuações em defesa do distrito? Quais são as expectativas em relação às lutas que desencadeiam?**

A mulher vem conquistando um espaço importante nas lutas, pela visão diferenciada dos homens, que muitas vezes é na base da grosseria ou da ameaça. O início foi complicado, pois, estávamos no meio da pandemia da covid, não tínhamos acesso aos documentos, até mesmo os advogados, estavam tudo em segredo de justiça. A maioria dos moradores das ruas atingidas pela servidão, são analfabetos funcionais, que precisavam de orientação para não assinarem documentos sem que alguém lê-se e explicasse do que se tratava. Foi a partir daí que assume a responsabilidade de defendê-los com afinco. Esperamos conseguir a anulação da servidão e melhorias para a nossa comunidade.

**7. Como vocês enfrentaram o clima de intimidação gerado pela pedreira e Amarantina e outras comunidades ao redor? Quais estratégias têm sido adotadas para garantir que os direitos humanos e as pessoas sejam respeitadas?**



Nossas famílias sempre foram muito unidas, no quesito todos por um e um por todos. Devo registrar aqui, que todas as mulheres que estão na luta de peito aberto foram processadas pela Pedreira Irmãos Machado, mas a ameaça que se faz a um, se faz a todos, a garra e a coragem de todas passou a ser a força da outra. Temos buscado orientações com vários órgãos que estão na luta contra a exploração dos mais carentes, buscando as mídias e divulgando as ameaças e as manipulações da Pedreira junto aos órgãos públicos.

**8. De modo geral, na região, há um movimento de criminalização dos movimentos sociais e das lideranças sociais e comunitárias que confrontam as grandes empresas, as mineradoras e explicitam as violências e destruições que desencadeiam. Você percebem que esse movimento vem sendo utilizado no território de Amarantina pela pedreira? Quais estratégias são utilizadas?**

São as manobras que todas as mineradoras fazem tentam jogar os empregados contra as pessoas que estão lutando pelos direitos da comunidade. Mas lutamos sempre mostrando a verdade, a destruição que a pedreira está causando a comunidade, a transparência tem sido nossa principal arma. Passamos a estudar mais e acompanhar os movimentos da empresa de perto. E registrar tudo.

**9. Como os moradores de Amarantina têm reagido diante do laudo emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego sobre a causa da morte de José dos Santos Costa e comprovada violação de responsabilidade da pedreira?**

No primeiro momento foi de revolta, alguns pediram para sair da empresa, outros foram calados com doações e ameaças de serem mandatos embora da mesma. Ou medo de processos judiciais.

**10. Em reportagem ao jornal 'Estado de Minas' um morador não identificado, afirmou que na semana da morte do trabalhador da Pedreira, ocorreram duas detonações na semana, quando geralmente acontece uma. Você percebem esse aumento das atividades minerárias, e sobre as condições de trabalho nesse contexto, o que podem nos dizer?**

Temos denunciados há anos as irregularidades da empresa, sobre principalmente as detonações, que ocorriam muitas vezes sem controle, com ultra lançamentos ou detonações muito fortes abalando as casas dos moradores. Sabemos que os funcionários não trabalham com os equipamentos necessários, e fazem detonações secundárias em pequenos desmontes sem comunicação. E quando ocorre alguma fiscalização, maquiavam tudo ou pagam pelo silêncio das pessoas.



**11. O que significa para a comunidade o processo de servidão minerária que está em curso e é movido pela Pedreira?**

Muitos ainda não acreditam que seja verdade, até defendem a empresa, para os atingidos pela servidão um sentimento de covardia, porque todos nasceram e cresceram aqui, têm raízes na terra dos seus ancestrais, amor a história de vida deles, para outros uma revolta por não ver uma ação da justiça em defender os direitos constitucionais dos moradores.

**12. Com a intensificação dos conflitos no território após o pedido de servidão minerária, realizado pela Pedreira Irmão Machado junto à Agência Nacional de Mineração (ANM), através do qual usa dos meios legais para legitimar essa violência, como vocês percebem a atuação de órgãos públicos na defesa dos direitos dos moradores, já que essas denúncias vêm acontecendo há anos?**

Infelizmente vemos uma ação lenta e quase sempre ficando do lado do poder financeiro. Pois estamos mostrando falsificações e manipulação de documentos o tempo todo e não tivemos o resultado esperado ainda.

**13. Diante da negação da empresa em reconhecer os efeitos que causa e que são denunciados pelos moradores, como a comunidade tem lidado com essa situação, e de que forma têm se organizado para fazerem suas vozes serem ouvidas?**

Temos colocado faixas denunciando, filmando e fotografando as irregularidades, documentando tudo e compartilhando as denúncias. Buscando apoio das entidades e dos políticos que defendem a população.

**14. Quais são as principais inspirações para que permaneçam nas lutas e continuem lutando por justiça social e pelos direitos da comunidade de Amarantina?**

Nossa principal inspiração vem do berço, aprendizados de pai e mãe, nunca desista daquilo que é seu por direito, morra lutando, não deixe de ser honesto por dinheiro nenhum. Foi aqui que nascemos, aqui pertencemos e aqui vamos continuar vivendo. Plantamos nossas hortaliças, nossas frutas, dividimos com amor.

**15. O que pode ser feito para fortalecer a mobilização da comunidade e a defesa dos moradores de Amarantina? Quais são as possíveis formas de solidariedade e de conscientização para enfrentar os desafios impostos pelo contexto econômico-produtivo que a pedreira desencadeia e se insere?**



A comunidade tem que aceitar que somos todos atingidos pela mineração, que enquanto uns achar que pimenta só arde nos olhos dos outros e que a Pedreira é boa porque fornece emprego, a luta fica esvaziada. A empresa usa seu poder econômico para pagar pessoas para atacar quem luta pelos direitos da comunidade, para ameaçar. Não deixando as pessoas perceberem que estão sendo manipuladas e que serão no futuro as próximas a terem que deixar suas casas.

**16. Que mensagem vocês, mulheres lutadoras sociais de Amarantina, gostariam de transmitir à comunidade de Amarantina e da Região?**

Gostaríamos de dizer que somos poucas mais de um coração imenso. Que na vida somos passageiras, mas temos um legado para deixar de exemplo para os nossos, somos simples, humildes e honestas e não damos os nossos direitos para quem quer que seja. Lutamos por justiça por direito, respeito por amor e paz por razão. Não estamos a venda, temos dignidade e amor ao próximo. O medo é uma arma para quem sabe o que quer e a coragem te torna capaz de superar coisas Impossíveis.



# Naiãara Pacheco Aures



***É economista, atualmente aposentada, participante da “Frente Popular em Defesa de Amarantina”. Possui trabalhos em diversas áreas, como: desenvolvimento regional, empreendedorismo e inovação.***

# Questionário

**1. Nos conte sobre você, a partir do que quiser compartilhar conosco, sobre sua origem, sua vida. Quem foi a criança e a adolescente, e quem é agora enquanto mulher? Onde nasceu, cresceu e vive atualmente? Quais os seus sonhos? Como se enxerga enquanto mulher? Como é a sua dinâmica familiar, de estudos e de trabalho? Quais são seus gostos e hobbies? Etc. (Fique à vontade de se apresentar a nós).**

Me chamo Naiára, sou de Belo Horizonte/MG, e lá morei até os 44 anos de idade. Me formei em Ciências Econômicas e trabalhei por muito tempo em áreas administrativas e elaboração de projetos industriais. Também fui empreendedora e passei pelas dificuldades de iniciar um negócio próprio, sem muito capital e numa economia bastante instável, como a nossa. Já morei no norte do país em Palmas/TO até 2009 e lá trabalhei no programa “Comunidade em Ação” junto ao Sebrae e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social, cujo objetivo era a potencialização de recursos para viabilizar novos negócios junto à comunidade local. Depois me mudei para Ouro Preto/MG quando me dediquei aos trabalho no Incultec - Centro de Referência em Incubação de Empresas e Projetos de Ouro Preto, Incubadora da UFOP, cujo objetivo era a transferência de negócios inovadores provenientes das pesquisas da instituição para o mercado. Atualmente me aposentei, mas continuo acompanhando e colaborando nas causas sociais e econômicas, nas quais acredito, como cidadã e integrante da Frente Popular em Defesa de Amarantina, local onde moro.

**2. Quais são os principais desafios que vocês enfrentam como mulheres na luta pelos direitos da comunidade de Amarantina, em relação à atuação da pedreira Irmãos Machado?**

A questão da comunidade com o empreendimento Pedreira Irmãos Machado se dá na busca pelo respeito à legislação e aos direitos dos moradores, principalmente daqueles diretamente atingidos por terem seus imóveis muito próximos à Pedreira. Por vários anos a comunidade tem solicitado tanto ao empreendedor quanto aos órgãos públicos competentes, soluções mitigadoras dos constantes problemas causados pela expansão da produção minerária no distrito. A posição das mulheres nessa luta tem sido constante e além da questão profissional, sabemos que as questões familiares como criação dos filhos e cuidados com nossos idosos ainda recaem sobre a figura materna nas famílias. E justamente, crianças, jovens e idosos são os que mais sofrem com a poluição sonora, emissão de particulados, detonações, perigo do trânsito carregado de carretas, assoreamento de nascentes com diminuição da qualidade da água, importante na agricultura familiar, dentre tantos outros problemas.

**3. Quais são as principais reivindicações e demandas da comunidade de Amarantina frente aos efeitos da atuação da pedreira Irmãos Machado e à tentativa de apropriação das propriedades/terrenos/casas por esta empresa?**



A principal reivindicação da comunidade é a extinção do pedido de servidão mineral, urgente realização da rota alternativa para escoamento da produção da Pedreira Irmãos Machado, liberando o trânsito da entrada do distrito e de frente dos morados mais impactados, diminuição do barulho dos britadores e diminuição da poeira.

**4. Acerca da Frente Mineira de Luta das Atingidas e Atingidos pela Mineração (FLAMa) vocês têm acompanhado a atuação desta Frente? Consideram importante participar dela?**

A participação de todas as frentes que reivindicam respeito e dignidade àqueles diretamente atingidos é importante para fortalecimento das ações junto aos órgãos públicos competentes e também para dar voz e publicidade para aqueles que não conhecem os prejuízos causados pela mineração predatória.

**5. A situação vivida pelos moradores de Amarantina explicita a importância e papel das mulheres na luta por direitos e justiça. Como foi o início de suas atuações em defesa do distrito? Quais são as expectativas em relação às lutas que desencadeiam?**

Iniciei minha participação mais ativa somente no final do ano passado, em função de outros compromissos profissionais e pessoais, mas muitas mulheres da comunidade já vêm lutando há muito tempo por melhorias e respeito pelo lugar onde moram e fizeram suas histórias por várias gerações.

**6. Como vocês enfrentaram o clima de intimidação gerado pela pedreira em Amarantina e outras comunidades ao redor? Quais estratégias têm sido adotadas para garantir que os direitos humanos e as pessoas sejam respeitadas?**

Mulheres da Frente Popular em Defesa de Amarantina, como Denizete, Patrícia, Marlene e outras diretamente intimidadas, inclusive judicialmente podem falar mais detalhadamente sobre o assunto. Por outro lado, temos tentado ações mais diretas com a Pedreira, num grupo de diálogo entre Frente e Pedreira, com a mediação do Codema.

**7. De modo geral, na região, há um movimento de criminalização dos movimentos sociais e das lideranças sociais e comunitárias que confrontam as grandes empresas, as mineradoras e explicitam as violências e destruições que desencadeiam. Vocês percebem que esse movimento vem sendo utilizado no território de Amarantina pela pedreira? Quais estratégias são utilizadas?**

Acredito que a Pedreira através dos empregos gerados, inclusive graças as ações de cobrança daqueles que lutam por melhores condições de convivência, tem um papel de motivar seus funcionários a aceitarem as atividades da empresa como se apresentam, uma vez que dependem economicamente do



empreendimento e acreditam que é normal e mesmo dessa forma que se apresenta gera melhorias para o distrito. Mas nosso movimento tem mostrado através de reuniões e participações em eventos no distrito, na câmara, na prefeitura, e no Estado, como tal atividade pode e deve melhorar e muito seu relacionamento com todos os moradores, respeitando áreas historicamente pertencentes a moradias e/ou limitando sua expansão para outras áreas, desde que atentem à questão ambiental e social do distrito.

**8. Como os moradores de Amarantina têm reagido diante do laudo emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego sobre a causa da morte de José dos Santos Costa e comprovada violação de responsabilidade da pedreira?**

Nós da Frente temos divulgado esse resultado, no sentido de dar visibilidade da necessidade urgente de melhorias das condições de trabalho no empreendimento, como o próprio Ministério do Trabalho e Emprego divulgou em seu laudo.

**9. Em reportagem ao jornal 'Estado de Minas' um morador não identificado, afirmou que na semana da morte do trabalhador da Pedreira, ocorreram duas detonações na semana, quando geralmente acontece uma. Vocês percebem esse aumento das atividades minerárias, e sobre as condições de trabalho nesse contexto, o que podem nos dizer?**

O aumento da atividade minerária no distrito é real, inclusive pelo aumento do trânsito de carretas na BR 356, o que nos preocupa muito, inclusive já sendo motivo de diversas ações junto ao DNIT, Prefeitura, vereadores, deputados e Ministério público.

**10. O que significa para a comunidade o processo de servidão minerária que está em curso e é movido pela Pedreira?**

O processo de servidão minerária que foi movido pela Pedreira foi contestado e está em juízo e acreditamos que foi um ato desnecessário e covarde, em função de ter ocorrido em segredo de justiça sendo que existem outras alternativas do empreendimento, inclusive com laudos técnicos já existentes e que constata a viabilidade de não ser necessária essa área de servidão em função de outras possibilidades que não afetam tanto os moradores já impactados.

**11. Com a intensificação dos conflitos no território após o pedido de servidão minerária, realizado pela Pedreira Irmãos Machado junto à Agência Nacional de Mineração (ANM), através do qual usa dos meios legais para legitimar essa violência, como vocês percebem a atuação de órgãos públicos na defesa dos direitos dos moradores, já que essas denúncias vêm acontecendo há anos?**

A atuação dos órgãos públicos em defesa dos nossos direitos acontecem de forma extremamente lenta, uma vez que além de mudanças constantes dos



Promotores do município, nos deparamos com a morosidade da Prefeitura que também se ausenta em participar de posições assertivas para fiscalização e cumprimento da legislação, uma vez que a área de servidão também abrange vias públicas.

**12. Diante da negação da empresa em reconhecer os efeitos que causa e questões denunciadas pelos moradores, como a comunidade tem lidado com essa situação, e de que forma têm se organizado para fazerem suas vozes serem ouvidas?**

A persistência e insistência de nossas demandas em todos os níveis municipais, estaduais e federais são as ações que nos une e fortalece na crença de que podemos através das leis conseguirmos a aplicação das mesmas, garantindo o direito de morar, transitar e criar nossas famílias, com dignidade e respeito no espaço que temos e escolhemos para viver.

**13. Quais são as principais inspirações para que permaneçam nas lutas e continuem lutando por justiça social e pelos direitos da comunidade de Amarantina?**

A crença na democracia e na justiça social que resulte em desenvolvimento para todos, nos leva a continuar lutando por alterações nas formas de produção sustentável, que garantam a permanência dos cidadãos nesse distrito. Como moradores de distrito minerário precisamos urgentemente discutir novos empreendimentos que sejam inovadores em produtos com maior valor agregado e que não gerem tantos impactos ambientais como a mineração, e que garantam emprego e renda à comunidade.

**14. O que pode ser feito para fortalecer a mobilização da comunidade e a defesa dos moradores de Amarantina? Quais são as possíveis formas de solidariedade e de conscientização para enfrentar os desafios impostos pelo contexto econômico-produtivo que a pedreira desencadeia e se insere?**

O conhecimento é a forma mais concreta de fortalecimento e mobilização de uma sociedade. O esclarecimento à população através da apresentação de dados, estudos e possibilidades diferentes da existente, como a forma que a mineração hoje é executada, pode conscientizar empreendedores, trabalhadores e políticos de novas oportunidades de desenvolvimento para um novo ciclo econômico. A questão climática atual nos mostra a cada momento essa necessidade.

**15. Que mensagem vocês, mulheres lutadoras sociais de Amarantina, gostariam de transmitir à comunidade de Amarantina e da Região?**

As lutas sociais são constantes no desenvolvimento das relações humanas e o papel das mulheres sempre foi essencial nas conquistas já alcançadas. Precisamos continuar nesses movimentos, fortalecendo e aumentando nossos espaços nos setores políticos (executivo, legislativo e judiciário), uma vez que conhecemos e vivenciamos muito de perto todas as necessidades humanas que dependem de ações e leis que viabilizemos desenvolvimento social econômico de nossos territórios.



# Patrícia Gomes



***Apaixonada por animais e plantas, já resgatou vários animais de rua. Já atuou em ONGs, campanha de castração e doação de animais abandonados. Está envolvida na luta pela preservação ambiental e contra os impactos da mineração predatória que acontece no distrito de Amarantina onde mora, devido à exploração pela pedreira Irmãos Machado.***

# Questionário

**1. Nos conte sobre você, a partir do que quiser compartilhar conosco, sobre sua origem, sua vida. Quem foi a criança e a adolescente, e quem é agora enquanto mulher? Onde nasceu, cresceu e vive atualmente? Quais os seus sonhos? Como se enxerga enquanto mulher? Como é a sua dinâmica familiar, de estudos e de trabalho? Quais são seus gostos e hobbies? Etc. (Fique à vontade de se apresentar a nós).**

Meu nome é Patrícia Gomes da Silva Toledo, filha de dona Marlene, uma humilde agricultura, e do Sr. João, um humilde pedreiro. Sou nascida e criada em Amarantina, na rua ponte de pedra, nessa rua morava várias crianças e todos os dias a tarde brincávamos na rua, fui uma criança feliz, éramos inocentes. Com o passar dos anos na minha adolescência vi meus amigos saindo de suas casas, pois a Pedreira Irmãos Machado estava comprando os terrenos mediante pressão, por muito tempo me senti sozinha desamparada.

Depois que a empresa comprou os terrenos pioraram-se os tormentos, muito barulho, poeira excessiva, entupimento do córrego, ponte de pedra que minha mãe usa para irrigar suas hortaliças, isso me entristecia muito. Reclamávamos na empresa, mas raramente éramos ouvidos, tínhamos medo, pois o poder econômico sempre falava mais alto. Comecei a trabalhar com meu tio em um comércio, onde conheci muitas pessoas que foram me ajudando a começar minha luta até então sozinha, meus pais tinham muito medo, e não tinha mais ninguém para lutar comigo, foi aos trancos e barrancos, até que chegou em um ponto que não dava para suportar mais os tormentos, fui parar até na upa com taquicardia, e aí comecei a procurar ajuda em vários órgãos. Na época meu namorado, hoje, meu marido me deu maior força e algumas outras pessoas também me ajudaram.

Hoje me tornei uma mulher forte, mas humilde, sonho em viver em paz e com tranquilidade com minha família.

Não sonho com bens materiais, a maior riqueza para mim é a tranquilidade e poder estar com minha família e amigos, cuidar das minhas plantas e animais. Não preciso de muito para viver, simplesmente paz e tranquilidade, que é o que a empresa tirou de mim e de todos que vive em seu entorno.

**2. Quais são os principais desafios que vocês enfrentam como mulheres na luta pelos direitos da comunidade de Amarantina, em relação à atuação da pedreira Irmãos Machado?**

Os nossos desafios são o uso do poder econômico pela mineradora, que quem não se vender ou se submeter as vantagens e os caprichos que a empresa oferece para manipular a opinião pública se cala por medo de ser retalhados. E por perda de empregos de familiares ou conhecidos.



Retaliações com processos judiciais, e perseguições na própria comunidade por pessoas compradas pelo poder econômico. O Pior de todos é colocar família contra família e comunidade contra nós atingidos que lutamos pelos nossos direitos.

**3. Quais são as principais reivindicações e demandas da comunidade de Amarantina frente aos efeitos da atuação da pedreira Irmãos Machado e à tentativa de apropriação das propriedades/terrenos/casas por esta empresa?**

Rota Alternativa independente para tirar o trânsito de carretas e caminhões das ruas municipais de Amarantina, afastamento dos britadores oficinas, máquinas ruidosas das residências para dar paz e tranquilidade aos moradores do entorno, não colocar os empregos como moeda de troca, preservar rios e nascentes, infraestrutura para promover o turismo, subsídios para fomentar a agricultura familiar. E que empresa restrinja o horário de funcionamento.

**4. Acerca da Frente Mineira de Luta das Atingidas e Atingidos pela Mineração (FLAMa) vocês têm acompanhado a atuação desta Frente? Consideram importante participar dela?**

Dentro do possível eu acompanho, pois temos as tarefas do dia a dia, o trabalho etc... mas acho muito importante a atuação da Frente.

**5. A situação vivida pelos moradores de Amarantina explicita a importância e o papel das mulheres na luta por direitos e justiça. Como foi o início de suas atuações em defesa do distrito? Quais são as expectativas em relação às lutas que desencadeiam?**

No começo foi muito difícil e ainda é, pois, éramos poucas pessoas e sem muita força, depois com o pedido de servidão conseguimos unir mais pessoas e mais força. Esperamos que a empresa cumpra com as condicionantes, e nós moradores atingidos possamos ter mais respeito e dignidade de viver em um lugar tranquilo.

**6. Como vocês enfrentaram o clima de intimidação gerado pela pedreira em Amarantina e outras comunidades ao redor? Quais estratégias têm sido adotadas para garantir que os direitos humanos e as pessoas sejam respeitadas?**

Essas intimidações são para nos calar, e calar outras pessoas. Mas não nos calamos, todos têm o direito de expor suas opiniões. Todos nós somos iguais, e merecemos respeito.



**7. De modo geral, na região, há um movimento de criminalização dos movimentos sociais e das lideranças sociais e comunitárias que confrontam as grandes empresas, as mineradoras e explicitam as violências e destruições que desencadeiam. Você percebe que esse movimento vem sendo utilizado no território de Amarantina pela pedreira? Quais estratégias são utilizadas?**

Vem, sim. A empresa com o poder econômico e vantagens que oferece, acaba trazendo conflitos dentro da comunidade. Muitas vezes nos sentimos até diferentes ao olhar de uns, mas vamos levando firmes sem nos calar.

**8. Como os moradores de Amarantina têm reagido diante do laudo emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego sobre a causa da morte de José dos Santos Costa e comprovada violação de responsabilidade da pedreira?**

Muitos estão revoltados, outros não se manifestam por medo de retaliação, outros defendem a empresa, pois recebem vantagens pra isso.

**9. Em reportagem ao jornal 'Estado de Minas' um morador não identificado, afirmou que na semana da morte do trabalhador da Pedreira, ocorreram duas detonações na semana, quando geralmente acontece uma. Você percebe esse aumento das atividades minerárias, e sobre as condições de trabalho nesse contexto, o que podem nos dizer?**

Tudo que a empresa faz é obscuro e sem transparência alguma, com mentiras e manipulação, um discurso para comunidade, um discurso para o público, mas tudo que a empresa faz é através de mentiras, que prejudica a comunidade e o meio ambiente.

**10. O que significa para a comunidade o processo de servidão minerária que está em curso e é movido pela Pedreira?**

É um desrespeito e uma covardia com nós moradores, uma empresa querer, roubar a moradia das pessoas . Porque pra mim isso é um roubo, ganância desenfreada.

**11. Diante da negação da empresa em reconhecer os efeitos que causa e que são denunciados pelos moradores, como a comunidade tem lidado com essa situação, e de que forma têm se organizado para fazerem suas vozes serem ouvidas?**

Através de faixas, redes sociais, conversando com as pessoas. O famoso boca a boca.



**12. Quais são as principais inspirações para que permaneçam nas lutas e continuem lutando por justiça social e pelos direitos da comunidade de Amarantina?**

A nossa prioridade é dar no mínimo um pouco de dignidade e respeito para minha família e para todas as famílias que moram no entorno.

**13. Que mensagem vocês, mulheres lutadoras sociais de Amarantina, gostariam de transmitir à comunidade de Amarantina e da Região?**

Queremos uma Amarantina e região mais bonita, com justiça social e preservação ambiental para todos. Que a nossa luta sirva de exemplo para outras futuras gerações, para não se submeter e não ter medo do poder econômico, de ninguém e de nenhuma empresa, pois estamos lutando por justiça e nossos direitos. Não é só um direito, mas deveria ser uma obrigação de todo ser humano.





**FLOR DE ANAHÍ**



**MULHERES LUTADORAS SOCIAIS**

# Angela Aparecida



***Pertence à comunidade de Ponte do Gama, é membra da Comissão dos Atingidos (CABF). Era trabalhadora rural e hoje vive na sede, com os filhos-as.***

# Questionário

**1- Nos conte sobre você, a partir do que quiser compartilhar conosco, sobre sua origem, sua vida. Quem foi a criança e a adolescente? E quem agora é a mulher? Onde nasceu, cresceu e vive atualmente? Quais os seus sonhos? Como se enxerga enquanto mulher? Como é a sua dinâmica familiar, de estudos e de trabalho? Quais são seus gostos e lazer? Etc. (Fique à vontade para se apresentar a nós).**

Não tive infância. Comecei a trabalhar com 07 anos de idade, fazendo comida no fogão a lenha e com 09 anos já comecei a lavar roupa no córrego para a família. A minha mãe tinha muita dor de cabeça. Na adolescência também, trabalhava na roça, capinando, plantando e ia para aula na parte da tarde. Nasci no hospital em Mariana, e sou de Ponte do Gama, cresci e vivi lá até o rompimento e hoje moro na sede.

Desde que vim para Mariana, não tive lazer e só fico em casa trabalhando cuidando da família, indo às reuniões. E o meu sonho é resolver as coisas da minha vida. Estudei até a 4ª série. Me enxergo como uma mulher de luta, forte, de muita garra. Me vejo como uma mulher que eu não conhecia antes. Sou referência da família, cuido de todos.

**2. Ângela, você poderia compartilhar um pouco sobre sua trajetória como trabalhadora rural em Ponte do Gama e como isso influenciou sua visão sobre as questões ligadas à mineração na região?**

Na adolescência trabalhava na roça. Depois que casei, trabalhava cortando eucalipto, enchendo forno e ainda cuidava da fazenda que morava, lavar piscina, cuidar da horta, pomar. Antes do rompimento, nem conhecia Mineração. Depois do rompimento, vim para Mariana forçada.

**3-Como foi sua transição de trabalhadora rural para viver no centro urbano com seus filhos? Quais foram os principais desafios que aconteceram nesse processo?**

Foi uma mudança muito ruim, para sair de PGA e conseguir sobreviver em Mariana com discriminação, tive que trocar os meus filhos de escola 03 vezes, inclusive pelos pais dos alunos. Continua difícil porque até hoje não entrei no mercado de trabalho, tenho só até a quarta série e lá tinha serviço. Com tudo que já passei, ainda fui vítima de violência doméstica.



**4. Como membro da Comissão dos Atingidos (CABF), quais são as principais metas e objetivos que vocês têm em relação à comunidade de Ponte do Gama e às questões causadas pela mineração?**

Estamos nos reunindo com toda a Zona Rural, no dia 26/10/23, em Campinas para buscar junto ao povo, estratégias para reivindicar as pautas em aberto nesses 8 anos.

**5. Sabemos que a comunidade de Ponte do Gama tem sido afetada pelas atividades mineradoras na região. Poderíamos nos contar quais são os impactos mais significativos?**

Tem família que não foi indenizada. O rejeito ainda está lá, tem a questão da água, os equipamentos públicos foram feitos em cima do rejeito, o poço artesiano é furado em cima do rejeito, não se sabe se a água é boa para consumo.

**6. Poderia compartilhar algumas iniciativas ou ações que a CABF tem desenvolvido e como é o processo de resposta a essas ações por parte da fundação Renova e do Ministério Público?**

A CABF e ATI buscam através de reuniões com as comunidades, envio de documentos, mas não recebemos respostas satisfatórias. Quando respondem, são questões relativas aos reassentamentos coletivos e grupos que foram reconhecidos como atingidos.

**7. Em sua opinião, qual é o papel das mulheres na luta contra os impactos negativos da mineração e na busca por direitos das comunidades?**

Mulheres tem um cuidado maior com as coisas. São fundamentais.

**8. Como as mulheres da comunidade de Ponte do Gama estão se envolvendo na luta por seus direitos e na defesa do território? Você poderia compartilhar exemplos de ações ou iniciativas lideradas por mulheres?**

Tem dois coronéis na comunidade e a comunidade ouve e respeita eles. Na comissão, tem eu, a minha filha Mirella e Maria José. Ela, como membra, moradora de PGA já conseguiu muita coisa para o povo, e não é reconhecida como uma pessoa que está lutando por eles.



**9. Como você vê a abertura do espaço universitário para falar da relação das comunidades atingidas pela mineração? Isso pode apoiar as mulheres lutadoras sociais em Ponte do Gama? Qual a importância desse tipo de iniciativa para a comunidade?**

Muito importante esse espaço, não estudei, tenho muito orgulho da universidade porque as minhas filhas estudam.

**10. Quais são as suas esperanças e aspirações para o futuro de Ponte do Gama em relação à convivência com a atividade mineradora na região?**

O rejeito continua lá. Têm trânsito de veículos pesados, a presença deles (das empresas) é uma realidade no território. A esperança é que os danos sejam reparados e que volte a ser um lugar tranquilo, a comunidade unida. A questão da água, das moradias, das indenizações resolvidas. Depois que a barragem rompeu, a comunidade mudou. Roubos, assassinatos, suicídio aconteceram. A comunidade se dividiu. Hoje, a Renova conseguiu fazer isso.

**11. Quem te inspira na luta? Quem te apoia nos momentos difíceis?**

A Cáritas inspira muito, aprendi muito com a assessoria. Devo muito a ela. As mulheres da luta que estão na comissão também, Mônica, Luzia, Lilica, Maria, Marlene e Mirella.

**12. Como as pessoas interessadas em apoiar a causa dos resultados pela mineração em Ponte do Gama podem contribuir ou se envolver? Existem formas específicas de ajuda que são possíveis?**

Sempre chamando as pessoas atingidas para ir nos lugares, dando espaço para falarem das experiências e dando retornos positivos.





MULHERES LUTADORAS SOCIAIS

# ***Dona Ivone***



***Garimpeira desde os 11 anos de idade, Dona Ivone Pereira Zacarias é vice-presidente da Associação dos Garimpeiros Tradicionais de Antônio Pereira.***

# Questionário

**1- Nos conte sobre você, a partir do que quiser compartilhar conosco, sobre sua origem, sua vida. Quem foi a criança e a adolescente? E quem agora é a mulher? Onde nasceu, cresceu e vive atualmente? Quais os seus sonhos? Como se enxerga enquanto mulher? Como é a sua dinâmica familiar e de trabalho? Quais são seus gostos e lazer? Etc. (Fique à vontade para se apresentar a nós).**

No meu tempo de criança, brincava muito de boneca. Meus pais não tinham condição de me dar boneca de verdade, fazia da espiga de milho minha boneca, mas me sentia muito feliz, porque meus pais me davam muito amor e carinho. Brincava de casinha também e fazia comidinha de barro.

Não tive adolescência, pois tinha que ajudar meus pais a trabalhar, para ajudar no sustento. Agora, eu, mulher, sou uma guerreira, pois criei meus dois filhos trabalhando no garimpo, e tenho muito orgulho de ser uma garimpeira tradicional. Eu nasci em Antônio Pereira, município de Ouro Preto e vivo até hoje lá. Meu sonho é que a Vale repare todo mal que tem nos causado. Me enxergo lutando pela minha comunidade, pelo meu povo, na minha dinâmica familiar. No meu trabalho sou uma pessoa muito brincalhona, só não levo desaforo para casa.

Gosto de narrar festa junina na minha comunidade. Meu lazer não tenho mais, porque a Vale me tirou, era as cachoeiras e meu direito de ir e vir.

**2- Como a senhora começou a trabalhar como garimpeira e qual foi a motivação para iniciar esse ofício desde os 11 anos de idade?**

Fui com meu pai para o garimpo, não aguentava fazer muita coisa, porque era muito nova, mas catava as pedras na banca ajudando meu pai e raspava o pé de bica, fui observando meu pai trabalhar e cada dia aprendia mais um pouco. O meu pai me dizia que enquanto houvesse o garimpo, ninguém passaria fome, pois o garimpo é para nosso sustento. Agradeço muito a Deus e ao meu pai por me ensinar ser mulher trabalhadora.

**3- Pode compartilhar um pouco mais sobre como foi criar seus dois filhos enquanto trabalhava no garimpo tradicional?**

Meus filhos eu levava para o garimpo e ensinava tudo que aprendi com meu pai, hoje eles são garimpeiros também, é tradição que é passada de pai para filha e de mãe para filhos.



#### **4- Poderia nos explicar como funciona o garimpo tradicional, como essa prática é realizada?**

No garimpo tradicional não trabalhamos com mercúrio, usamos ímã para apurar o ouro. No garimpo usamos pá, picareta, marreta, inchada, carrinho, carpete, banca, telas, bateia, ponteiro, rastelo. O Garimpeiro tradicional não destrói o meio ambiente, não usamos maquinarias.

#### **5-Como se tornou vice-presidente da Associação dos Garimpeiros de Antônio Pereira? E qual é o papel da associação na defesa dos direitos e interesses dos garimpeiros e das garimpeiras tradicionais?**

Foi quando nos sentimos ameaçados pela Vale. Foi aí que eu, Ivone Pereira e Wilson Nunes nos reunimos com os garimpeiros e fizemos a votação para saber que podia lutar pelos nossos direitos. Foi aí que os garimpeiros decidiram que não tinha mais ninguém a não ser o Wilson Nunes e eu, Dona Ivone, que teria coragem para bater de frente com a Vale. Lutar sempre, e desistir nunca.

Que a Vale faça um cartão emergencial para todos os garimpeiros que hoje está proibido de exercer sua função, pois a Vale proibiu de garimpar, estamos sem exercer nossa função de garimpeiro, portanto ela é mais obrigada fazer um cartão emergencial, aliás já era para ter feito.

#### **6- Quais são os principais desafios enfrentados pela associação na defesa dos direitos dos garimpeiros e das garimpeiras tradicionais?**

O primeiro desafio que a gente tem na comunidade Antônio Pereira, é contra grandes mineradoras que estão nos privando do direito de garimpar, que é um direito nosso. Desde a nascença que a gente tem o pão de cada dia através do garimpo, as mineradoras chegaram querendo dominar tudo, querendo acabar com a nossa tradição.

#### **7- Pode explicar mais sobre as proibições de trabalho impostas aos garimpeiros e garimpeiras tradicionais em Antônio Pereira?**

Sim, proibiram a gente de garimpar, colocando cerca e acionaram a polícia federal para prender as ferramentas e também os garimpeiros.



**8- Como a comunidade garimpeira foi afetada pelo descomissionamento da Barragem de Doutor em 2020? E como as Zonas de Autosalvamento (ZAS) impactam a vida e o trabalho no garimpo?**

Em 2020, fomos afetados da seguinte forma: proibiram o garimpo, mas não deram assistência para nós garimpeiros da comunidade. Apenas delimitaram as zonas de alto salvamento, mas não deram explicações para nós.

**9- Em maio de 2022 ocorreu uma ação policial que programou o confisco de objetos de trabalho de vocês, garimpeiros e garimpeiras tradicionais. Compartilhe com a gente um pouco sobre o que foi essa ação e como a senhora percebe esse impacto, principalmente por ter vivenciado o confisco de sua bateia, uma herança deixada por seu pai? O que significa a bateia para senhora?**

Nunca fui tão humilhada na minha vida, igual em 2022. Não dormia, chorava dia e noite pela humilhação que eu passei. A bateia para mim não significa só instrumento de trabalho, pois é um presente que ganhei do meu pai, uma herança passada de pai para filha. Foi com essa bateia que criei meus dois filhos mais velhos.

**10- Após ter sido detida nessa ação policial, Dona Ivone, como a senhora avalia as condições de trabalho e as dificuldades enfrentadas pelos garimpeiros e garimpeiras tradicionais, especialmente após eventos como esse?**

Todos nós garimpeiros sofremos muito, não tinha mais como tirar nosso sustento. O que mais chateia a gente é porque prenderam nossas ferramentas de trabalho.

**11- Após ser impedida de poder garimpar, como foi a transição para assumir postos de trabalho alternativos, como, por exemplo, a faxina? E como a senhora sente os impactos de não poder exercer a única forma de obtenção de renda que conhecia?**

Tive dificuldade de arrumar outro emprego, consegui uma faxina, mas está faxina me trouxe uma consequência, pois, subi a escada para lavar as janelas e tive uma queda.



**12- Pode falar sobre o incidente em que você se machucou enquanto trabalhava e como isso impactou sua situação atual?**

Subi a escada para limpar a janela e sofri uma queda. O impacto sinto até hoje, na minha perna, porque sinto dores.

**13- Como a senhora vê a abertura do espaço universitário para falar da relação das comunidades atingidas pela mineração? Isso pode apoiar a comunidade de Antônio Pereira? Qual a importância desse tipo de iniciativa para a comunidade?**

Me deu espaço para falar sobre a realidade vivida em Antônio Pereira. Pude apoiar nossa comunidade em Antônio Pereira, porque nós nunca tivemos voz, a iniciativa foi muito positiva, porque nós da comunidade nunca tivemos apoio para falar abertamente sobre nossa comunidade de Antônio Pereira.

**14- Quais são as suas esperanças e aspirações para o futuro de Antônio Pereira em relação à convivência com a atividade mineradora na região?**

Espero que as mineradoras devolvam tudo que nos tirou e pensem no futuro das nossas crianças.

**15- Como as pessoas interessadas em apoiar a causa e lutas dos garimpeiros e das garimpeiras tradicionais de Antônio Pereira podem contribuir ou se envolver? Existem formas de contribuições específicas?**

Os nossos apoiadores foram criados no garimpo, e sabem como é difícil, por isso nos apoia. A única contribuição é eu mesma trabalhar como trabalhei.





MULHERES LUTADORAS SOCIAIS

# **Referenciais bibliográficos trabalhados em 2023**

**BERTOLLO, Kathiúça. Mulheres e Mineração : O cenário das violências e das lutas na região do Quadrilátero ferrífero de Minas Gerais . Periódicos Unimontes, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/5831>**

**GUALDA, Suyai Malen. Mujeres que Resistien. Extractivismo y Violencia en la Patagonia, Argentina. Cehepyc uncoma, 2019. Disponível em: <https://cehepyc.uncoma.edu.ar/archivos/2019GARCIA%20GUALDA-A-%20Extractivismo.pdf>**

**RODIGUES, J.SOUZA, F. A Resistencia de Bromélias e Vitória-Régias: Narrativas femininas frente à mineração .InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade , 2019 . Disponível em : [ISSN: 2446-6549](http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.2019.10926)  
[DOI: http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.2019.10926](http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.2019.10926)**

**SOUZA. PANTOJA. Aqui somos todas Margaridas , ou quando a Vale não vale nada : um estudo sobre lideranças femininas e criminalização na Estrada de ferro Carajás/MA. Periódicos Ufpa, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/11917>**

**TORRES. Marcella. A Mônica de hoje é a Mônica que as empresas transformaram. Jornal A SIRENE. Mariana, edição nº 87, p. 8, 2023. Disponível em: <https://jornalasirene.com.br/direitos-humanos/2023/07/28/a-monica-de-hoje-e-a-monica-que-as-empresas-transformaram>**



# ***Créditos***

**Elaboração e formatação:** Lívia Oliveira Silva e Tainara dos Santos Costa (Bolsistas PIDIC).

**Concepção e revisão:** Kathiúça Bertollo (Coordenadora do projeto).

**Compilado de informações do projeto referente ao ano de 2023.**

**Publicado em fevereiro de 2024. Semestre letivo 2023-02.**



